

Caros participantes da PETROS.

Retransmito informações importantes do Sindipetro RJ e da Federação Nacional dos Petroleiros.

Cabe destacar a afirmação explícita sobre o fim da existência da "tabela congelada" no ACT; bem como das perdas do valor dos salários, tanto para os participantes que ainda estão trabalhando e os já aposentados, terão acrescidas às que já têm acumuladas.

É da maior importância o apoio que todos os aposentados devem dar, participando das assembleias e ajudando no que for possível para o sucesso da greve realizada pelos companheiros da ativa.

Paulo Brandão

Informe do Sindipetro RJ:

NÃO HÁ GANHO REAL NO SALÁRIO BÁSICO

A Petrobrás oferece a reposição da inflação, pelo índice do IPCA, de 7,23% na tabela do salário básico, fazendo com que os adicionais que incidem sobre o mesmo não reflitam ganhos reais, com prejuízos para o futuro do empregado e causando um prejuízo maior aos aposentados com esta política. Os funcionários da ativa também perdem com a RMNR. Além de não entrar no cálculo de nossa aposentadoria e não contribuir para a Petros, o aumento real na RMNR penaliza os antigos funcionários. A Petrobrás apresenta uma tabela, que estamos colocando mais detalhes, demonstrando que não há ganho real no Salário Básico e que, no período de 2002 a 2011, a empresa praticou concessão de nível até 2006. A partir de 2007, com a introdução das tabelas de RMNR, foi concedido um reajuste na Remuneração de 160,05% na RMNR, enquanto que na tabela de Salário Base acumula apenas 88,51% no mesmo período, já incluído os 10,71% oferecido na nova proposta da companhia. Há perdas acumuladas nos benefícios pagos aos aposentados e as pensionistas de 39,38% e também no salário básico. O Dieese alerta que, mantida essa política de RH, a RMNR poderá ser maior que o salário básico, acarretando prejuízos irreversíveis à categoria. Veja a tabela anexa com os índices, preparada pelo Dieese. Propomos que cada trabalhador faça sua comparação, pegando seu salário básico em 2002, aplicando os índices que foram praticados e mais os adicionais, para constatar as perdas, em torno de 39,38%.



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PETROLEIROS



GREVE A PARTIR DO DIA 16!

A PARTIR DAS 6 HORAS DA MANHÃ COM PARADA DE PRODUÇÃO

2ª proposta apresentada pela Petrobrás, na última segunda (14/11), não traz nenhum avanço

VAMOS REJEITA-LA E INICIAR A GREVE NACIONAL E UNIFICADA A PARTIR DO DIA 16!

Na última segunda (14/11), a companhia apresentou sua 2ª contraproposta de ACT com nenhum avanço nas cláusulas sociais e mais uma proposta econômica rebaixada e discriminatória, que não leva em consideração o eixo de nossa campanha (aumento real de 10% no salário básico).

Por entender que novos avanços não se darão na mesa de negociação e que para avançar na proposta é necessária uma forte mobi-

lização nacional, a FNP defende a rejeição da proposta e a manutenção da **Greve a partir das 6 horas da manhã do dia 16, quarta-feira, com parada de produção.**

Além de irrisória, a proposta econômica é uma grande enganação, pois nem mesmo sob a lógica de remuneração variável pode ser considerada aceitável. Em relação ao abono, repete os mesmos valores do acordo fechado em 2010. A Petrobrás oferece como pro-

posta **GANHO REAL ZERO NO SALÁRIO BÁSICO.**

Para piorar, ainda afirma que o reajuste proposto na RMNR é "um dos maiores índices conquistados pelas categorias de trabalhadores do país neste ano".

Outras categorias já mostraram que apenas com luta é possível avançar e arrancar um acordo vitorioso. Os metalúrgicos da GM de São José dos Campos, com 24 horas de greve, tiveram 10,8% de reajuste, um aumento real

de 3,2% acima da inflação; os trabalhadores dos Correios tiveram R\$ 80,00 de reajuste, o que significa 9% de aumento real no salário, acima da inflação do período; Os bancários tiveram, apesar dos 9% de reajuste geral, um reajuste de 12% no piso, o que significa um reajuste real de 5% no piso da categoria.

Esses três exemplos mostram que apenas com a greve nacional e unitária é possível avançar.

Na Bahia, os petroleiros já decidiram: REJEIÇÃO e GREVE dia 16!

Refletindo o auto grau de insatisfação e de repúdio da categoria à proposta da empresa, os petroleiros da Bahia decidiram pela rejeição da 2ª contraproposta da Petrobrás e pela aprovação da GREVE a partir do dia 16 de novembro - quar-

ta-feira.

A decisão dos petroleiros baianos mostra que estão no caminho certo as direções que consideram a nova proposta da companhia insuficiente e que apontam como eixo principal da campanha reivindicatória a luta por

AUMENTO REAL DE 10% NO SALÁRIO BÁSICO.

Por isso, fazemos um forte chamado às 17 bases petroleiras do país para que construam uma forte greve nacional unitária, somando-se à luta já iniciada pelos trabalhadores de Carmo-

polis/SE, na CEMON, que estão em greve há mais de 30 dias; aos 5 mil operários das obras do COMPERJ; e aos operários de Caravari, na Província do Urucu, que ameaçam cruzar os braços por melhores condições de trabalho. Vamos à **GREVE!**

NOVA PROPOSTA ECONÔMICA É IRRISÓRIA. EXIGIMOS: GANHO REAL DE 10% NO SALÁRIO BÁSICO E O FIM DA TABELA CONGELADA

A proposta econômica da Petrobrás é de reajuste de 10,71% nas tabelas de RMNR, mais 100% de uma Remuneração ou R\$ 6.000,00, o que for maior. A 1ª proposta era de 90% de uma remuneração e 9% de Reajuste nas Tabelas de RMNR. Além disso, manteve o aumento no Salário Básico de apenas o índice do IPCA de 7,23%.

Com esta proposta, o reajuste acumulado na tabela de RMNR - desde a sua criação em 2007 - é de 160,05%. Enquanto isso, a tabela do Salário Básico acumula apenas 88,51% no mesmo período, tendo como consequência perdas acumuladas para os benefícios pagos aos aposentados e às pensionistas de 39,38%.

Ou seja, a Petrobrás continua investindo contra a categoria, tentando impor re-

ajustes através de abonos e remunerações variáveis. Se o lucro da Petrobrás neste ano é superior ao do ano passado, se a produtividade é maior, se os investimentos são maiores, aonde está o avanço de uma proposta que repete os valores do acordo fechado em 2010? Chega a ser ridícula a afirmação do RH de que "a proposta econômica é a última da companhia e representa o esforço máximo da empresa no atendimento aos anseios dos empregados e seus representantes".

A categoria diz exatamente o contrário. Esta proposta não é a última da companhia e não representa o esforço máximo da empresa. Pelo contrário, representa uma proposta muito aquém das expectativas da categoria, uma proposta que não reflete a saúde financeira

da maior empresa do Brasil e a 8ª do mundo em valor de mercado.

Os trabalhadores não querem reajustes irrisórios na RMNR; os trabalhadores não querem abonos discriminatórios; os trabalhadores exigem aumento real no salário básico de 10% e avanços nas cláusulas sociais. Cadê a revisão do PCAC, AMS para os pais e Transpetro? Anistia?

A Petrobrás dá de ombros para as reivindicações da categoria e tenta retroceder naquelas já conquistadas, após anos de luta. A companhia tenta usar as negociações de ACT para atacar ainda mais os direitos dos trabalhadores.

Por isso, a FNP defende a greve a partir do dia 16 para que a categoria, e não a empresa, determine qual será a última proposta.

Projeto de lei dos Anistiados é vetado por Dilma

Vergonha. Essa palavra resume a medida tomada pela presidente Dilma no último dia 11 de novembro.

A presidente Dilma vetou, integralmente, o PLS (372/2008) aprovado na Câmara e no Senado que reabre prazo para que os servidores públicos federais demitidos durante o governo Collor (1990-1992) apresentem requerimento de retorno ao serviço. O projeto havia tido sua sanção garantida pela própria presidente Dilma aos trabalhadores que lutam pela Anistia, durante sua candidatura à presidência da República.

...e muito mais. Os petroleiros também EXIGEM:

- Retirar o Parágrafo 1º da Cláusula 1ª, que congela as Tabelas de Salário Básico de 2006 para os que não reataram.
- Retirar as cláusulas leoninas, que foram impostas durante as negociações sem o acordo dos sindicatos – Parágrafo 1º da Cláusula 1ª; 49 – item C; a 50 e 69 do ACT de 2009 que estão na Contraproposta da Petrobrás;
- Queremos uma única Tabela Salarial, retirando A e B;
- RMNR - Incorporação da RMNR ao Salário Básico e Periculosidade Prá Valer!
- PCAC – Reabertura e Revisão com Melhorias Já!
- Piso Salarial (mínimo do DIEESE);
- ATS – Progressão do ATS para todos os trabalhadores e Progressão na tabela a partir dos 30 anos;
- AMS – Inclusão dos Pais e melhoria no Benefício; mesmo benefício com as mesmas condições para todas as empresas do Sistema, inclusive na Transpetro; fim das negativas nos procedimentos de Grande Risco, acabando com os tratamentos diferenciados e com as excepcionalidades;
- Pagamento de Hora Extra aos petroleiros de nível superior;
- Melhorias nos Benefícios (Reajuste igual em todos os Benefícios pelo maior índice);
- SMS – Fim do Caos aéreo; condições dignas de saúde e de segurança;
- Aumento do Efetivo e treinamentos adequados;
- Pelo Fim do Administrativo de Campo;
- Aposentadoria Especial;
- Anistia e Cancelamento das Punições dos Trabalhadores do TECAB-Cabiúnas e dos demais trabalhadores e Criação de Comissão para acompanhar a aplicação das Leis de Anistia e para que corrijam as distorções nos contratos dos Anistiados que foram readmitidos e reintegrados;
- Fim das Práticas Antissindiais;
- Igualdade de direitos para Combater a precarização do trabalho terceirizado;
- Mesa Única, Calendário Único, Greve Nacional Unificada;
- Acordo único para todo o Sistema Petrobrás;
- Fim da Remuneração Variável;
- Contra a Repactuação, BPO e a Separação de Massa;
- Contra o Regramento da PLR (Cumprimento da Lei da PLR);

BOLETIM INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PETROLEIROS (FNP)

Sindicatos que compõem a FNP: Sindipetro-LP, Sindipetro-AL/SE, Sindipetro-SJC e Sindipetro-PA/AM/MA/AP
Edição e Diagramação: Leandro Olimpio